# FOLHA DE S.PAULO

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho ★ São Paulo, quarta-feira, 2 de dezembro de 1987 ★ Um jornal a serviço do Brasil ★ Ano 67 ★ N.º 21.427 ★ Al. Barão de Limeira, 425 ★ Cz$ 20,00


*Surpreendido pela mudança no pacote fiscal, ministro da Fazenda diz que tudo vai bem entre ele e o Planalto*

# Bresser engole veto ao imposto-riqueza

O ministro Luiz Carlos Bresser Pereira declarou ontem em Nova York que não há "nenhum desentendimento entre o Planalto e o Ministério da Fazenda". Ele se referia aos boatos sobre sua demissão, depois da desautorização pública que o ministro-chefe do Gabinte Civil da Presidência, Ronaldo Costa Couto, fez, no dia anterior, do Imposto sobre Patrimônio Líquido anunciado pelo próprio Bresser. Costa Couto disse que o imposto "não funciona", enquanto Bresser afirmava que "está ligado à idéia de justiça social". Na manhã de ontem, ele dizia à rádio Eldorado ter estranhado o veto do governo. À tarde, afirmou ter conversado com Sarney sobre a decisão no dia anterior (versão confirmada por Costa Couto). "Não há diferença de opiniões", disse.

**Gilberto Dimenstein** informa que a desautorização foi determinada pelo próprio Sarney. Esta é a segunda vez que um gesto do Planalto altera um projeto de Bresser enquanto ele está no exterior. A outra foi em setembro, quando Sarney suprimiu da portaria 304 um parágrafo que incluía o reajuste dos aluguéis residenciais pela OTN. **Janio de Freitas** comenta que situações embaraçosas cultivadas por Sarney levaram à demissão de ministros anteriores, como Francisco Dornelles e Dilson Funaro. As divergências entre Bresser e o governo sobre o pacote fiscal podem continuar. O item que eleva a contribuição sobre a renda do setor agropecuário também poderá ser derrubado. Em Nova York, Bresser lembrou que o ex-ministro Mário Henrique Simonsen caiu por falta de apoio do presidente e do empresariado. "Isso poderá acontecer comigo também", disse. PÁGs. A-2, A-5 e A-23

Leia a opinião da **Folha** no editorial "Pacote esvaziado", na pág. A-2

Fotos Lula Marques

*A deputada do PFL-RJ Sandra Cavalcanti (dir. em seu gabinete) deveria concluir ontem a entrega das propostas de emendas constitucionais do Grupo dos 32 ao presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães (esq.), mas passou o encargo ao senador José Richa (PMDB-PR)*

## *Constituinte vota mudança no regimento*

Apesar da negativa da duas partes, o Congresso constituinte deve votar hoje mudanças no seu regimento interno a partir de uma proposta que funde as modificações requisitadas pelo grupo suprapartidário "Centrão" com as do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), presidente da Constituinte. Segundo ela, cada parlamentar só poderá apresentar quatro emendas ao projeto de Constituição da Comissão de Sistematização. A "preferência" para votação de emendas exigirá um mínimo de 187 assinaturas e a aprovação de qualquer matéria 280 votos, ou seja, a maioria absoluta do plenário.

As negociações para mudanças no regimento se transformaram ontem num grande jogo de cena entre a cúpula do "Centrão" e parte da liderança do PMDB. Os dois lados negaram o acordo —virtualmente selado desde segunda-feira— devido à repercussão negativa em suas bases parlamentares. Apesar de ter obtido 319 assinaturas em suas propostas de mudança, o "Centrão" não conseguiu reunir a maioria em plenário. O senador José Richa (PMDB-PR), um dos líderes dos "moderados" do "Grupo dos 32" e que ontem completou a entrega de suas emendas sobre a Constituição a Ulysses, disse que o "Centrão" poderá apoiar suas propostas.

O deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), do "Centrão", disse que "dá para ter um consenso". PÁG. A-5

### Opinião da Folha

Leia na pág. A-2 os editoriais "Pacote esvaziado", advertindo para as resistências à implantação das medidas anunciadas pelo governo; "Previdência equivocada", criticando proposta da Constituinte; "Festa eleitoral", deplorando a cerimônia de lançamento das obras do metrô paulistano; e "Capitalismo de fachada", condenando proposta para ampliar o auxílio a empresas endividadas.

### Sarney vem inaugurar laboratório de satélites

O presidente Sarney inaugura hoje o Laboratório de Integração e Testes de Satélites, do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos (SP). PÁG. A-6

### Greve salarial na Cosipa interrompe a laminação

A greve dos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), iniciada ontem, paralisou o setor de laminação. Eles querem 40,3% de reajuste salarial. PÁG. A-34

### Desemprego em outubro atinge 3,96% , diz IBGE

Segundo o IBGE, a taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas do país em outubro foi de 3,96%, mantendo a tendência de queda dos últimos três meses. PÁG. A-33

### FPF elege presidente sem apoio dos clubes grandes

O atual vice da Federação Paulista de Futebol (FPF), Eduardo Farah, foi eleito ontem presidente da entidade. Dos grandes, só Corinthians e Palmeiras apoiaram. PÁG. A-21

### Sai livro sobre anos 20, do crítico Edmund Wilson

A Companhia das Letras lança no próximo dia 10 o livro de ensaios "Os Anos 20", do norte-americano Edmund Wilson. PÁG. A-35

### Neurocomputadores são o tema na 'Informática'

O suplemento mostra os neurocomputadores, que, baseados no funcionamento do cérebro, deverão permitir a construção de máquinas "inteligentes". PÁGs. B-1 a B-14

### Negócios

O Boticário, através do sistema de franquia, transformou-se de uma farmácia em Curitiba, há dez anos, numa rede com mais de mil lojas em diversos Estados. Leia no **Caderno de Negócios**, que circula na Grande São Paulo.

### Índice

64 Páginas

14 de Informática — 2 de Classifolha


| | | | |
|---|---|---|---|
| A Cidade é Sua | A-13 | Mercados | A-30 a A-32 |
| Acontece | A-41 a A-43 | Memória | A-14 |
| Agendas | A-4 e A-13 | Mortes | A-14 |
| Atas e Editais | A-26 | Música | A-42 |
| Câmbio | A-31 | Negócios | 1 a 4 |
| Cidades | A-11 a A-14 | Opinião | A-2 e A-3 |
| Cinema | A-41 | Opinião Econômica | A-24 |
| Classifolha | A-19 e A-20 | Painel | A-4 |
| Economia | A-23 a A-34 | Painel Econômico | A-24 |
| Educação | A-15 e A-16 | Painel do Leitor | A-3 |
| Empresas e Ações | A-31 | Polícia | A-12 |
| Esportes | A-20 a A-22 | Política | A-4 a A-7 |
| Exterior | A-8 a A-10 | Quadrinhos | A-40 |
| Falências | A-31 | Shows | A-41 |
| Fovest | A-17 e A-18 | Teatro | A-42 |
| Ilustrada | A-35 a A-46 | Televisão | A-40 |
| Informática | B-1 a B-14 | Tempo | A-14 |
| Imprensa no Mundo | A-8 | Tend. Internac. | A-27 |
| Janio de Freitas | A-5 | Tend./Debates | A-3 |
| Joyce Pascowitch | A-36 | | |


### Tempo

Bom em todo o Estado de São Paulo, com possibilidade de chuvas à tarde no litoral e na Grande São Paulo. A temperatura na capital deverá ficar entre 17 e 29 graus (ontem, 17,6 e 31,9; há um ano, 19,8 e 23,4).

Na seção **Tempo**, pág. A-14, as previsões para o país e o mundo, além de informações para a agricultura

Juan Esteves

*O cantor e compositor baiano Dorival Caymmi está em São Paulo para se apresentar, a partir de amanhã e até o dia 20, ao lado dos filhos —Nana, cantora, Dori, violonista, e Danilo, flautista— no Palace, com o show 'Família Caymmi', que ficou no Rio três semanas - Pág. A-46*

## *Jânio pede nova licença da Prefeitura*

O prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, enviou ontem à Câmara Municipal novo pedido de licença, o quarto desde que assumiu a Prefeitura em 1º de janeiro de 1986. A solicitação, que não especifica o motivo da licença, deve ser votada hoje pelos vereadores. Nos pedidos anteriores, Jânio alegara a necessidade de acompanhar sua mulher, Eloá, em exames clínicos que faz periodicamente em Boston (nordeste dos EUA). Às 15h30 de ontem, segundo Geraldo Rocha Melo, diretor-clínico do hospital Alvorada (zona sul da cidade), a mulher de Jânio foi internada com quadro agudo de arritmia. Às 17h, Rocha Melo divulgou nota em que considera "sob controle e estabilizado" o estado de Eloá.

Jânio foi ontem à 38ª Junta de Conciliação e Julgamento, onde se realizou a primeira audiência de processo movido contra ele por Sérgio Cruso. Este pede Cz$ 5 milhões como pagamento por salários atrasados e outros direitos trabalhistas. Jânio, que contestou as acusações, chegou à audiência protegido por integrantes da Guarda Civil Metropolitana e da Polícia Militar. PÁG. A-11

## Empate hoje dá uma vaga ao Flamengo

Atlético e Flamengo decidem hoje uma das vagas para as finais da Copa União, a partir das 21h30, no Mineirão, em Belo Horizonte (MG). Por ter vencido a primeira partida, no domingo passado, o Flamengo só depende de um empate para se classificar. A partida será transmitida ao vivo pela TV Globo. O técnico do Atlético, Telê Santana, afirmou que "nenhum atleticano tem direito de ficar em casa".

A outra vaga será decidida entre Cruzeiro e Internacional, amanhã, também no Mineirão. Heider, ponta-direita do Inter, foi supenso pelo Tribunal Especial da Confederação Brasileira de Futebol e não jogará. PÁG. A-22

## *Gorbatchev confessa que ouve Raíssa*

Em entrevista ao repórter Tom Brokaw, da rede de televisão norte-americana "NBC", o dirigente soviético Mikhail Gorbatchev revelou que costuma discutir todos os assuntos políticos —"mesmo os mais importantes"— com sua mulher, Raíssa.

Gravado no domingo, em Moscou, o programa foi exibido anteontem à noite nos Estados Unidos, no horário de maior audiência da televisão.

Na entrevista, Gorbatchev defendeu ainda a redução de 50% do arsenal de mísseis intercontinentais das duas potências e criticou o programa norte-americano de defesa espacial "guerra nas estrelas". PÁG. A-8

## Morre James Baldwin, o escritor da "revolução negra" nos EUA

Associated Press

James Baldwin na França

O escritor negro norte-americano James Baldwin morreu na madrugada de ontem, aos 63 anos, em St. Paul de Vence, na Riviera francesa, de um câncer no estômago. Originário dó bairro negro do Harlem, em Nova York, Baldwin estava radicado na França há cerca de vinte anos. Sua obra, embora tivesse no conflito racial um importante núcleo temático, não se restringia a esta questão. "Giovanni's Room", um de seus romances mais conhecidos no Brasil, trata do homossexualismo e seus personagens são todos brancos. Em 1985, com uma de suas últimas obras, "Mortes em Atlanta" (ainda sem tradução no Brasil), o escritor abalou os Estados Unidos ao narrar o massacre de 28 crianças negras e pobres em Atlanta (sul do país) num estilo literário próximo ao jornalístico.

Ele influenciou escritores do porte de Truman Capote, Norman Mailer e Tom Wolfe. PÁG. A-46

## *PM recebe de Quércia jipes e automóveis*

O governador Orestes Quércia entregou ontem à PM 160 automóveis Opala e 32 jipes Gurgel, no programa de criação do Radiopatrulhamento Padrão. O ato ocorreu na praça Charles Miller, em frente ao estádio do Pacaembu (centro de São Paulo). Quércia chegou à praça de helicóptero pouco depois das 16h, junto com o ministro da Administração, Aluízio Alves. Para o governador, o programa, que deve estar concluído em todo o Estado em quatro anos, "significa a efetiva modernização da polícia paulista". Os Opala possuem bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo e cela-divisória na parte traseira, entre outros itens. PÁG. A-12

# Caymmi apresenta sua música em 'Família'

**CARLOS RENNÓ**
Redator da Folha

Dorival Caymmi, um dos maiores nomes da história da música brasileira, está em São Paulo para, a partir de amanhã, se apresentar ao lado dos filhos —a cantora Nana, o violonista Dori e o flautista Danilo— e de uma banda formada por Novelli no baixo, Muri Costa nos violões e Ricardo Costa na bateria. O show "Família Caymmi" vem de uma temporada no Scala 2, no Rio, para ficar três semanas no Palace e mostrar a musicalidade de todos os Caymmi. Mas o foco de atração especial recai inevitavelmente sobre a presença do pai —não só deles, mas também de outros grandes nomes da música popular no Brasil.

Dorival Caymmi não é importante apenas como um dos compositores mais geniais de uma época fértil: é o dono uma obra superoriginal marcada pela síntese que serve de modelo de novidade e beleza, vigor e rigor, a qualquer um que faça música popular —ou pop— hoje em dia. Aos 74 anos, vai completar —exatamente no dia 24 de junho (São João) de 88— cinquenta de atividade artística profissional e está se sentindo "como aquele profissional que cumpre seu tempo, sua aposentadoria, com a consciência que deve ceder seu lugar a outro mais jovem", mas certo também de que não pode "fugir à condição de continuar minha vida musical, mesmo sem a vitalidade de antes. Se não cheguei a fazer cem canções, imagina agora", diz ele.

De fato, para um criador de música popular —uma arte nutrida pela sedução da solicitação— com meio século na ativa, a quantidade parece pouca. No caso de Dorival Caymmi, porém, esse pouco é muito, pois o que interessa é qualidade. "Quando fiz meu primeiro sucesso, veio um grupo de amigos novos dizendo: agora você vai gravar todo mês. Mas me faltava o jeito. Só completava (as músicas) em um mês, um ano, sei lá. Fazia uns pedaços, deixava o resto pra depois. Sempre tive o cuidado de ser mais fiel à beleza que a mim mesmo. Uma frase que cantei nos anos quarenta eu posso cantar agora com a mesma sensação".

Foi portanto nesse ritmo e com tal temperamento, que ele compôs grandes clássicos que ficaram e voltam agora na sua voz e na dos filhos, especialmente Nana, em "Família Caymmi", dentro de um repertório de 24 músicas, onde entram duas músicas de Danilo ("Andança" e "Meu Menino") e uma de Dori ("Velho Piano"). Dentre as programadas, estão as amorosas "Nem Eu", "Não Tem Solução" e famosas praieiras como "É Doce Morrer no Mar" —as três na parte do meio do show, só Dorival cantando e Dori ao violão—, além de "Marina", "João Valentão" etc.

### Equilíbrio no canto

"Procuramos botar nesse show pequenas surpresas para dar esse toque familiar, íntimo", diz Caymmi. "Eu faço questão dessas surpresas que o show biz pede". Uma delas é certamente "A Mãe d'Água e a Menina", a última composta por ele, inspirada na festa da folia de reis e numa lenda antiga de origem nigeriana, captada "do que sobrou da escravatura da família de mamãe". A letra da canção, inédita, diz: "Estou cansado de andar na areia/ estou cansado de na areia andar/ procurando eu mais Sinhazinha/ a meninazinha que sumiu no mar/ A mãe d'água levou a menina/ levou, levou// De repente nós vimos a menina/ toda enfeitadinha no meio do lugar/ E a mãe d'água voltou com a menina/ voltou, voltou, voltou".

A música é cantada no show por todos da família. Para o pai, este espetáculo "é fácil porque temos uma constante que nos habitua a estar equilibrados em termos de canto. Os meninos têm vocação musical, do meu lado como de minha mulher Estela. Tiraram da melhor fonte a melhor água. São competentes, sendo que Dori e Danilo tiveram um aprendizado que Nana não teve, pois quem se dedica a cantar apenas não tem essa preocupação. É também o meu caso. Se você me mandar escrever e cifrar uma frase, eu não sei".

A verdade é que sua inventiva intuição pesou muito para que descrevesse a trajetória que descreveu. "Um dos fatos que me levaram a ficar conhecido mal eu pus o pé no ambiente musical foi o timbre da voz, além da maneira de cantar e de tocar um violão à parte do que acontecia naquela época". A famosa batida de Dorival Caymmi —precursora da bossa-nova— não estará presente em "Família", onde ele só vai cantar. Mas marcarão presença forte, uma vez mais, o vozeirão inconfundível que faz dele o melhor intérprete de sua obra única, suas músicas de andamentos singulares e o desempenho de quem estará junto.

Juan Esteves

Nana, Dori, Danilo e o pai Dorival Caymmi, que se apresentam no Palace durante três semanas, a partir de amanhã

**FAMÍLIA CAYMMI** - Show com Dorival, Nana, Dori e Danilo Caymmi e banda. No Palace (al. dos Jamaris, 213, Moema, zona sul de São Paulo, tel. 531-4900). Quartas e quintas às 21h30. Sextas e sábados às 22h30. Domingos às 20h30. Ingressos a Cz$ 500,00, Cz$ 700,00 e Cz$ 1.000,00. Até 20 de dezembro.

# O Brasil que o Beaubourg verá em 88

**ANTONIO GONÇALVES FILHO**
Da Reportagem Local

*Atual presidente do Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou (conhecido como Beaubourg) de Paris, o poeta Jean Maheu, 56, há quatro anos no cargo, retornou ontem à França depois de uma visita de uma semana ao Rio de Janeiro (convidado pela organização do FestRio). De passagem por São Paulo, ontem, Maheu concedeu uma entrevista exclusiva à* **Folha**, *em que fala de seus projetos de intercâmbio cultural com o Brasil e das exposições futuras desse que é considerado, após dez anos de sua fundação, um dos principais centros culturais do mundo.*

★

**Folha - Qual o propósito de sua visita ao Brasil?**

**Jean Maheu** - Basicamente ampliar nossas propostas de intercâmbio cultural com convites para três exposições que o Beaubourg pretende realizar sobre a arquitetura, o "design" brasileiro e uma individual dedicada ao paisagista Burle Marx. Há dois anos o Centro promoveu um ciclo dedicado à televisão brasileira —principalmente novelas— com grande sucesso de público e ampla cobertura da imprensa. Em abril deste ano começamos a exibir uma série de duzentos filmes brasileiros —talvez a maior retrospectiva realizada em todo o mundo— que foram vistos por um público estimado em mais de 60 mil pessoas até o final de outubro.

**Folha - Como é a estrutura funcional do Centro Georges Pompidou?**

**Maheu** - O Centro é dividido em quatro organismos: o Museu de Arte Moderna, o Instituto de Pesquisa e Coordenação Acústica e Musical (Ircam) —dirigido pelo maestro Pierre Boulez—, o Centro de Criação Industrial (CCI) e a Biblioteca Nacional de Informação. Naturalmente outras áreas não mencionadas —o cinema, a dança e o teatro— também constituem objetos de nossas preocupações. O Ministério da Cultura participa com uma verba anual de 80 milhões de francos (aproximadamente Cz$ 112 milhões), que representa 80% do nosso orçamento. Os outros 20% são provenientes da venda de ingressos para exposições, filmes, peças, shows musicais ou dos livros publicados, que não são poucos. Alguns, inclusive, como o catálogo da exposição dedicada à arte em Viena, realizada no ano passado, são edições de luxo que alcançam altos preços. Contamos também com o mecenato de pessoas ricas que doam obras ao museu.

**Folha - Quais são os principais projetos para o próximo ano?**

**Maheu** - O primeiro grande projeto, logo no início de 88, é uma retrospectiva dedicada aos vinte últimos anos de Picasso, exposição que será montada com a colaboração do Museu de Arte Moderna de Nova York e a Tate Gallery de Londres. Outro projeto é a mostra interdisciplinar sobre os anos 50, para a qual contaremos com a participação de "designers" brasileiros. Das exposições individuais, uma das mais importantes é a dedicada ao artista contemporâneo Frank Stella. Sobre arquitetura será montada uma grande exposição dedicada à escola de de Ulm.

**Folha - Qual foi a principal exposição montada nesses dez anos de existência do Beaubourg e a que atraiu mais público?**

**Maheu** - Considerando o impacto e a frequência do público foi sem dúvida "Viena, Nascimento de um Século (1880-1938)", que reunia trabalhos dos artistas que mais se destacaram no período, além de filmes. Sete mil pessoas por dia visitaram a exposição, montada no ano passado, o que dá uma média de 600 mil em três meses. O catálogo que editamos para a mostra também foi o maior sucesso de vendas entre os livros de arte lançados no ano passado na França. A tiragem, de 80 mil exemplares, foi totalmente vendida, mesmo custando cada livro cerca de US$ 70 (aproximadamente Cz$ 4.200,00). A exposição mais original, entretanto, foi "Les Immatériaux" (Os Imateriais), montada em 1985 e concebida pelo filósofo Jean-François Lyotard. A idéia era o princípio da desmaterialização do objeto e a comunicação.

**Folha - O senhor visitou a 19ª Bienal Internacional de São Paulo. Qual foi a sua impressão a respeito da mostra?**

**Maheu** - É muito difícil falar sobre uma exposição montada numa área de 27 mil metros quadrados e percorrida em menos de duas horas. Vi muitos trabalhos interessantes, especialmente de artistas brasileiros. Fui seduzido de imediato pela exposição de fotos das fachadas de casas nordestinas realizadas por Anna Mariani. Independente de seu aspecto documental, cada foto significa individualmente um objeto de arte. Pretendemos levar as fotos de Anna Mariani para o Centro Pompidou no próximo ano.

**Folha - Existem exemplos de projetos que o Beaubourg abandonou por falta de dinheiro?**

**Maheu** - Até o momento não. A exposição sobre a virada do século em Viena, porém, quase não foi montada, porque o valor das obras era simplesmente assombroso. Uma tela como "Danae", de Gustav Klimt (pintada entre 1907 e 1908), estava avaliada para fins de seguro em US$ 100 mil (Cz$ 6 milhões aproximadamente). Se as autoridades governamentais não tivessem assumido os custos, é provável que não teria sido possível montar a exposição. Às vezes dividimos os custos também com patrocinadores ou através de acordos internacionais com os governos de outros países. Para não criar falsa expectativa, estabelecemos um teto máximo de US$ 1,5 milhão (Cz$ 90 milhões) por mostra. Foi o que custou a exposição comemorativa do centenário de nascimento do arquiteto Le Corbusier este ano, atraindo um público estimado em três mil visitantes por dia.

**Folha - Como o governo brasileiro participa dos projetos de intercâmbio cultural com o Centro Pompidou?**

**Maheu** - Nós mantemos relações muito boas com o ministro da Cultura Celso Furtado, que inaugurou o ciclo dedicado aos duzentos melhores filmes do cinema brasileiro, em abril passado. A participação do governo, através da Embrafilme e da Cinemateca Brasileira, foi muito importante para a realização desse ciclo, enviando cópias novas e mandando legendar todos os filmes em francês, o que, evidentemente, não é barato.

**Folha - Como o Museu de Arte Moderna do Centro Pompidou, que é considerado um dos principais do mundo, ao lado do Moma, em Nova York, amplia seu acervo nesta época de crise mundial?**

**Maheu** - Dispomos de uma verba anual para aquisição de obras de arte equivalente a US$ 4 milhões (aproximadamente Cz$ 240 milhões). É uma verba considerável se comparada a de outros museus da Europa e dos EUA. Devemos considerar, contudo, as cotações astronômicas atingidas por algumas obras de arte em leilões. Nós compramos um Mondrian há três anos que está valendo hoje cerca de US$ 5 milhões (Cz$ 30 milhões aproximadamente). Não teríamos condições de efetuar a transação hoje, embora o museu conte com uma dotação especial para adquirir trabalhos artísticos que sejam considerados excepcionais, caso de telas de pintores franceses ou que integrem nosso patrimônio histórico. Há uma outra maneira de enriquecer o acervo, através do Imposto de Renda. Uma lei de 1967 permite que herdeiros de uma grande fortuna paguem o equivalente ao imposto sobre heranças em obras de arte doadas a museus. Finalmente, existem as doações. Passamos, em dez anos, de um acervo de 9 mil obras, em 1977, para 20 mil em 1987.

Luiz Carlos Murauskas

Jean Maheu, presidente do Beaubourg

Robert Doisneau

A escada rolante e o pátio do Centro Georges Pompidou, vistos de cima


FITAS GLOBO VIDEO: A MANEIRA DE TORNAR A EMOÇÃO PRESENTE.

JÁ À VENDA EM VIDEOCASSETE.

**INFANTIS:** Tungo de Dungo, Xuxa, Dança dos Bonecos.
**MUSICAIS:** Fantasia de Rock, RPM, Olívia Newton John, Rolling Stones.
**ÓPERAS:** Aída, La Bohème, Requiém de Verdi, O Trovador, Turandot.
**BALLETS:** American Ballet Theatre in San Francisco, American Ballet Theatre at the Metropolitan, Don Quixote, Romeu e Julieta, Giselle.
**ESPORTES:** Isto é Pelé, Acelere Ayrton, Steve Davis - o campeão do taco, Tostão - a fera de ouro, Garrincha - a alegria do povo.

Fitas Globo Video: um presente para o futuro.

• São Paulo - Rua Estados Unidos, 650 - Tel.: (011) 885-8366 • Rio de Janeiro - Praia de Botafogo, 440 - Tel.: (021) 286-6622 e Agência "O Globo" - Av. Rio Branco, 185.

GLOBO VIDEO


# Morre o escritor negro James Baldwin

Da Reportagem Local

Morreu na madrugada de ontem, em St. Paul de Vence, na Riviera francesa, o escritor negro norte-americano James Baldwin, de um câncer estomacal, aos 63 anos. O escritor, originário do bairro negro do Harlem, em Nova York, estava radicado na França há cerca de vinte anos.

Comunicado da morte pela reportagem da Folha, o professor Abdias Nascimento, 73, presidente da Comissão do Centenário da Abolição, lamentou a notícia, afirmando que "a inteligência e particularmente a inteligência negra está de luto; Baldwin era um grande homem, um homem sofrido que penetrou a fundo na alma do ser humano negro através de seus livros". Nascimento contou também que Baldwin era uma das personalidades que a comunidade negra brasileira esperava para as discussões sobre o centenário da abolição da escravatura, a serem realizadas no próximo ano.

A obra de Baldwin, embora tivesse no conflito racial um importante núcleo temático, não se restringia apenas a esta questão. "Giovanni's Room", por exemplo, um de seus romances mais conhecidos no Brasil —e que chegou a ter aqui uma adaptação teatral de grande sucesso em 1986— tratava da questão da homossexualidade e seus personagens eram todos brancos. Em entrevista concedida à Agência Reuter, em julho deste ano, Baldwin havia declarado que se considerava um "verdadeiro escritor, um escritor negro americano, mas cujas obras incluíam mais que a negritude".

Em 1985, com uma de suas últimas obras, "Mortes em Atlanta" (Stock, 168 págs., ainda sem tradução no Brasil) o escritor abalou os Estados Unidos, narrando o assassinato de 28 crianças negras e pobres em Atlanta, no sul do país, num estilo literário próximo ao jornalístico, bastante peculiar a seus textos —densamente substantivados— que influenciaram escritores do porte de Truman Capote, Norman Mailer e Tom Wolfe.

### Infância e pacifismo

Filho de um pastor batista, James Baldwin teve uma infância miserável no Harlem, onde escreveu, aos 12 anos, sua primeira novela, "Massacre", sobre a Guerra Civil Espanhola. Em seguida, veio a novela "Cidade Sagrada", narrando o drama dos judeus de Berlin com a ascenção do nazismo. Mas foi em 1952, enquanto trabalhava no bairro de Greenwich Village, onde trabalhava como biscateiro, lavando pratos ou entregando correpondência, que conseguiu publicar o romance "Go Tell it on the Mountain", vindo a receber reconhecimento da crítica e uma bolsa de estudos na Europa, onde se radicou.

A partir de então, Baldwin deu sequência a uma obra literária de caráter marcadamente pacifista, que propunha a harmonia racial ao modo do pastor protestante Martin Luther King, com livros que logo se celebrizaram, como "Another Country" ("Numa Terra Estranha") "The Fire Next Time" ("Da Próxima Vez, o Fogo").

Foram poucos os textos de Baldwin editados no Brasil. "Giovanni", publicado pela Civilização Brasileira em 1965, encabeçou a modesta lista que teve continuidade apenas em 1984, com a edição de "Marcas da Vida", pela Editora Nova Fronteira, e "Marcas da Vida", pela antiga Editora Globo, de Porto Alegre. Todas as edições encontram-se esgotadas. Karin Schindler, que há quatro anos negociava os direitos dos livros de Baldwin aqui, revelou que se "considerava frustrada com o fraco desempenho do escritor em nosso mercado". (ACO)

Reuter

O escritor negro norte-americano James Baldwin que morreu ontem na França